

Indicadores referentes ao Dia da Consciência Negra

No **ODS 1**¹ pode-se encontrar que:

É certo deduzir que a paz, no coletivo, na sociedade, se constrói a partir do indivíduo, a partir da prática cotidiana de cada um e de todos nós, que se refletiria na sociedade como um todo. E o resultado seria a relação entre pessoas sem conflitos, em harmonia, sem hostilidades, sem violência de qualquer espécie, seja onde for.

Viver esses valores permitiria que a violência não se manifestasse na forma de guerras e conflitos, nem na indiferença em relação à fome, à falta de moradia, de saúde, de educação, de justiça, na violência contra crianças, mulheres, negros, LGBTQI+. Portanto a paz, seria a expressão do bem-estar e da justiça social estendido para todas as pessoas, sem exceção.

No **ODS 10**² pode-se encontrar que:

Em 2016, dados do IBGE mostram que as mulheres ganhavam cerca de 72% do que os homens recebiam. O número caiu para 70% na comparação com os dados de 2017. Os negros passaram a ganhar ainda menos na comparação com os brancos entre 2016 e 2017. Em 2017, os rendimentos médios de negros foram de R\$ 1.545,30, enquanto os dos brancos alcançaram R\$ 2.924,31, uma razão de 53% a comparação no ano passado mostrava razão de 57%. O aumento na proporção da população brasileira que vive na pobreza aqueles que sobrevivem com renda diária de até US\$ 1,90, pouco mais de R\$ 7, de acordo com definição do Banco Mundial. A taxa de brasileiros nessa situação subiu de 6,5% da população em 2016 para 7,2% da população em 2017 (IBGE, 2018).

Para determinar o valor real dos salários mínimos passados é necessário atualizar os valores da época para poder compará-los com o valor presente.

Esses cálculos são realizados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Considerando a série histórica do salário mínimo e trazendo os valores médios anuais para reais de 1º de janeiro de 2019, o valor de R\$ 954,00, em 1º de janeiro de 2019 é o maior valor real da série das médias anuais desde 1983.

Conforme pesquisa do Ipea, estima-se que no Brasil tenha mais de 100 mil pessoas vivendo nas ruas. O estudo mostra que das 101.854, 4% estão concentradas em municípios com mais de 900 mil habitantes e 77,02% habitavam em cidades com menos de 100 mil pessoas.

Ao analisar as diferenças da vitimização por homicídios em pretos e brancos no Brasil, deve-se considerar a distribuição populacional por cor/raça. Os estados ou municípios que tenham a maior parte de sua população branca, por exemplo, possivelmente, os óbitos serão maiores nessa população. Caso isso não aconteça, é possível perceber a desigualdade social instalada na localidade. A única fonte de informações disponível sobre quesito raça/cor das vítimas de homicídio é o Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde.

De acordo com os dados do SIM, entre 2002 e 2010 morreram assassinados no país 272.422 cidadãos negros, o que dá uma média de 30.269 assassinatos por ano. Só em 2010 foram 34.983.

E de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) de 2009, do IBGE, o percentual da população negra e não negra que sofreram agressões físicas em 2009 era de 1,8% e 1,3%, respectivamente, entre as vítimas que não procuraram a polícia 61,8% eram negros e 38,2% eram não negros. Da mesma forma, dentre aqueles que não procuraram a polícia porque não acreditavam ou porque tinham medo da polícia, cerca de 60% eram negros e 40% não negros. Em relação as violências letais (homicídios, suicídios e acidentes), os homens de cor negra são os que apresentam a maior perda de expectativa de vida:

3,5 anos de vida, contra 2,57 dos homens de outra cor/raça.

De 2002 e 2010 o número de vítimas brancas de homicídio caiu de 18.867 para 14.047, queda de 25,5%. Já as vítimas negras cresceram de 26.952 para 34.983, incremento de 29,8%. As taxas de vítimas entre os jovens negros – 15 a 29 anos de idade – duplicam, ou mais, os da população total. Assim, em 2010, se a taxa de homicídio da população negra foi de 36 em 100 mil, a dos jovens negros foi de 72 para 100 mil. Seis estados apresentaram, em 2010, taxas de homicídio acima de 50 para 100 mil negros: Alagoas, Espírito Santo, Paraíba, Pará, Pernambuco e Distrito Federal. No outro extremo, 2.936 municípios – 52,8% do total nacional – não registraram nenhum homicídio negro em 2010.

Em 2019, o Brasil ficou na 106ª posição no ranking sobre a percepção de corrupção no mundo, com 35 pontos. O Brasil caiu 1 posição em comparação ao ano anterior, quando ocupava a 105ª posição entre os 180 países avaliados.

No **ODS 16**¹ pode-se encontrar que:

Com a melhor compreensão do enunciado desse ODS, e diante do quadro institucional do Brasil, o IPEA identificou os quatro maiores desafios a serem enfrentados para alcançarmos o ODS 16.

O primeiro desafio é a violência, fatal ou não, física, psicológica e sexual, incluindo abuso, exploração, tráfico de pessoas, tortura, violência policial, principalmente contra negros, mulheres, crianças, adolescentes, jovens, LGBTQI+, indígenas e defensores de direitos humanos (sindicalistas, ativistas de movimentos sociais, jornalistas, policiais). No Brasil já existem instituições envolvendo os 3 poderes para o enfrentamento da violência, porém os dados apontam que a violência e violações de direitos são cometidas pelas próprias instituições tanto policiais, judiciais e presídios.

O segundo desafio é o acesso à cidadania, pois como veremos mais adiante, o Brasil ainda enfrenta problemas para garantir o acesso à certidão de nascimento, identidade civil, a liberdades fundamentais, à justiça, a informações públicas, ao nome social por travestis e transexuais, bem como o acesso de negros e indígenas às políticas públicas de educação, ao mercado de trabalho e à representação política. Há, ainda, indígenas e quilombolas buscando regularização e titulação de suas terras. Existem várias leis e instituições atuantes na busca por melhorar o acesso à cidadania e que dependem do compromisso e da liderança dos agentes políticos.

VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS NEGRAS NO BRASIL

2020: os negros foram 76% das vítimas de homicídio;

64% das vítimas de latrocínio;

75% das vítimas de lesão corporal seguida de morte

CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA LETAL MAJORITARIAMENTE SÃO NEGRAS:

63% entre 0 e 9 anos;

81% entre 15 e 19 anos

Entre 2009 e 2019:

405.811 pessoas negras foram mortas (corresponde à população de Palmas, capital do Tocantins);

1,6% foi o aumento da quantidade de pessoas mortas assassinadas;

33% foi a diminuição da quantidade de mortes de pessoas não negras;

2% foi o aumento da quantidade de mulheres negras assassinadas;

26,9% foi a diminuição da quantidade de mulheres não negras assassinadas;

A chance de uma pessoa negra ser vítima de homicídio no Brasil, é 2,6 vezes maior do que uma não negra.

2020 a 2020 – Período da pandemia

| | Branças | Pardas | Pretas |
|--------------------------------|----------------|---------------|---------------|
| Queda da renda familiar | 48,5% | 48,8% | 57% |
| Perda de emprego | 28,2% | 32,9% | 41,5% |
| Sofreu violência | 23,5% | 24,6% | 28,3% |

Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública, ano 15, 2021. Atlas da Violência, 2021.

Referencias

¹ RENDA, C. G.; RESENDE, J. E. S.; COUTO, T. Compêndio do Observatório Social Poços Sustentável. Poços de Caldas: Editora Emmdesign, 2023. 1 edição (Abril/2021 a Junho/2023).

² MEROLA, Y.L. [et al.]. Diagnóstico de indicadores para monitoramento dos objetos de desenvolvimento sustentável - ODS em Poços de Caldas / Rio de Janeiro, RJ: Um Design, 2023.